



## Ambientalização Curricular no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul

### Curricular Environmentalization in the Economics Course at the Federal University of Fronteira Sul

Luana Felini de Menech<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-7147-5962>

Ceyça Lia Palerosi Borges<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2818-3569>

**Resumo:** O estudo visou analisar a presença da Ambientalização Curricular no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa qualitativa adotada configurou-se como um estudo de caso explicativo, utilizando técnicas de coleta de dados como pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. Onze docentes e dois coordenadores do curso foram entrevistados, representando disciplinas selecionadas na matriz curricular. A análise dos dados seguiu as 10 categorias propostas pela Rede ACES para obter um currículo ambientalizado. Embora a estrutura curricular do curso possibilite a incorporação das categorias da ambientalização, os docentes destacaram desafios consideráveis na integração de práticas pedagógicas necessárias para explorar todas as 10 categorias nos Componentes Curriculares analisados. As dificuldades mencionadas estão relacionadas à restrição da carga horária disponível, disciplinas predominantemente teóricas e econômicas, e à falta de especialização em educação ambiental por parte do corpo docente. Apesar desses obstáculos, os docentes demonstraram empenho em suas práticas de ensino, reconhecendo a importância de formar profissionais conscientes da temática ambiental e comprometidos com o desenvolvimento sustentável em suas atividades profissionais

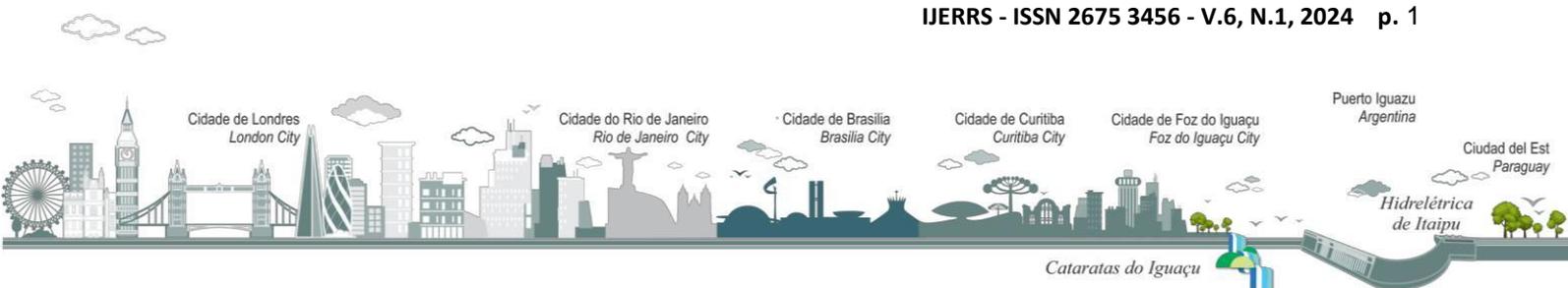
**Palavras-Chave:** Ambientalização Curricular; Ciências Econômicas; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental.

**Abstract:** The study aimed to analyze the presence of Curricular Environmentalization in the Economics course at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS). The adopted qualitative research took the form of an explanatory case study, using data collection techniques such as documentary research and semi-structured interviews. Eleven teachers and two course coordinators were interviewed, representing disciplines selected in the curriculum. Data analysis followed the 10 categories proposed by the ACES Network to achieve an environmentalized curriculum. Although the course's curriculum structure allows for the incorporation of environmentalization categories, teachers highlighted considerable challenges in integrating pedagogical practices necessary to explore all 10 categories in the analyzed Curricular Components. The mentioned difficulties are related to the restriction of available hours, predominantly theoretical and economic disciplines, and the lack of specialization in environmental education by the teaching staff. Despite these obstacles, teachers demonstrated commitment in their teaching practices, recognizing the importance of educating professionals conscious of environmental issues and committed to sustainable development in their professional activities.

**Key Words:** Curricular Environmentalization; Economics; Sustainable Development; Environmental Education.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e-mail: luanafdemenech@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e-mail: ceyca.borges@uffs.edu.br





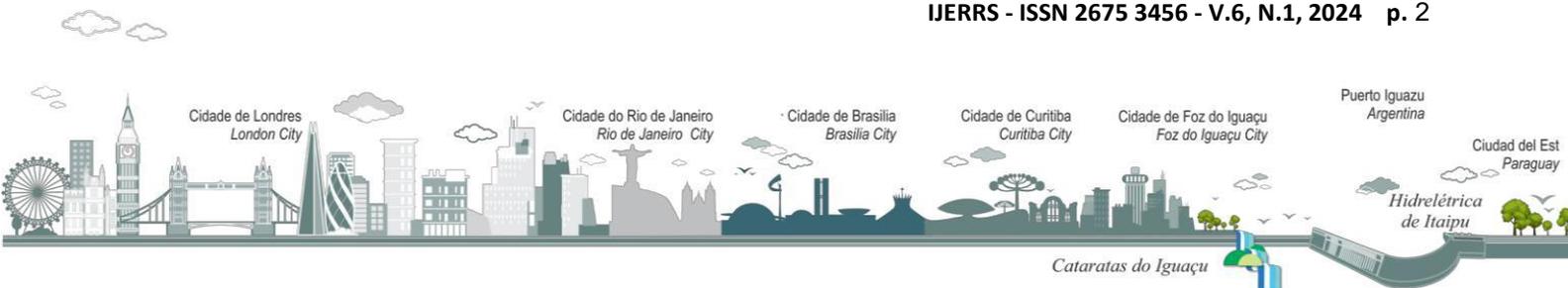
## INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização da economia e a intensificação tecnológica em todas as áreas, nota-se o aumento da degradação do meio ambiente ocasionando uma crise ambiental. Esse contexto é fruto de um modelo de desenvolvimento pautado apenas no crescimento econômico, desconsiderando aspectos sociais e ambientais. Na busca de tal crescimento se fez necessário utilizar do meio ambiente de forma desenfreada e despreocupada, como se os problemas causados ao meio ambiente não fossem também um problema para a humanidade (Lacerda, 2017).

Nesse cenário, marcado principalmente pela escassez dos recursos naturais, geração de resíduos, poluição e outros inúmeros problemas ambientais, que se inicia um movimento de preocupação e mobilização da sociedade, no qual sinalizam a necessidade de uma nova forma de pensar e agir frente a essa problemática.

A partir de 1972 com a primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia, se iniciou uma nova forma de se relacionar com o meio ambiente, diante da consciência de que os recursos naturais são limitados (Queiroz; Camacho, 2016). Avançando as discussões sobre a problemática ambiental, em 1987 a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas – ONU, propõem o conceito de Desenvolvimento Sustentável elaborado no relatório de Brundtland. O Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Brundtland, 1988).

Avançando na proposta de um Desenvolvimento Sustentável, a partir da Rio-92, dentre alguns documentos aprovados de extrema importância para a disseminação da sustentabilidade destaca-se o Tratado da Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e a Responsabilidade Global (Gadotti, 2008). A partir daí, compreende-se a educação como uma importante ferramenta de transformação social, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e ativos na busca de uma mudança para os problemas ambientais e sociais que o planeta está sofrendo. Acredita-se que a educação possibilita ao educando olhar para novos caminhos através de uma formação crítica, reflexiva e consciente em relação à crise





socioambiental vivida no mundo, e assim impulsionar mudanças de hábitos, valores e atitudes, e alternativas capazes de edificar uma sociedade que se desenvolve de forma sustentável.

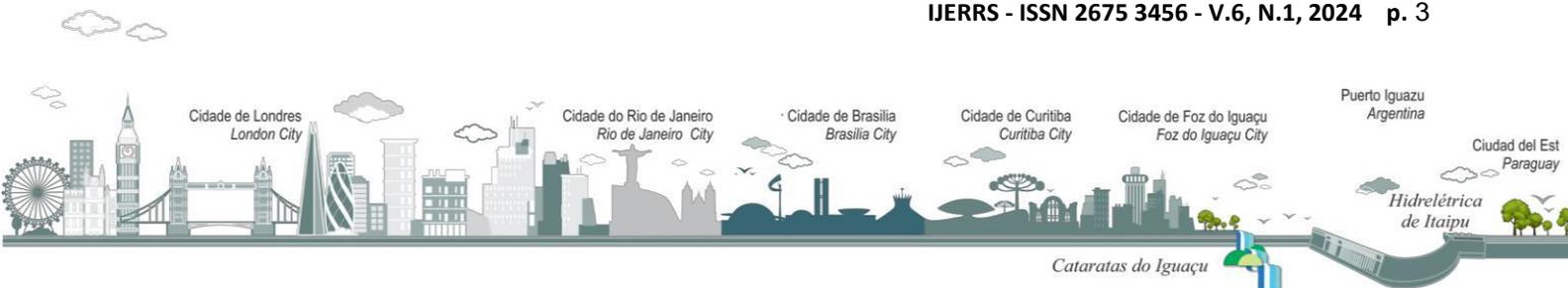
Nesse esforço de construir uma sociedade mais consciente com as questões socioambientais foi vigorada no Brasil, em 1999, a Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Ambiental (EA) em todos os níveis do ensino, por ser um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Brasil, 1999).

Dessa forma a Educação Ambiental propõem promover a cooperação, responsabilidade e cidadania se trabalhada de maneira contínua, integrada e articulada, interdisciplinar e transversal, em todos os níveis da educação, integrada aos programas e projetos pedagógicos de forma transversal, abordando questões ambientais em diferentes disciplinas e áreas do conhecimento (Freitas, 2018).

No ensino superior, a inserção da educação ambiental não pode ser diferente diante do potencial de desenvolvimento que as universidades podem proporcionar, como também fomentar o pensamento crítico e reflexivo diante da problemática ambiental, e contribuindo na formação de um profissional atuante no desempenho de suas funções, de maneira responsável e com alternativas sustentáveis, priorizando o respeito, a ética e uma visão de futuro para todos (Pavesi, 2007).

A Educação Ambiental no ensino superior é denominada Ambientação Curricular, que pode ser definida como um processo inovador que transforma o currículo por meio de intervenções que visam integrar questões socioambientais em seu conteúdo e prática (Kitzmann; Asmus, 2012).

Esse conceito, surge graças ao trabalho de um grupo de pesquisadores a nível mundial, e se consuma na institucionalização da Rede de Ambientação Curricular do Ensino Superior (Rede ACES). Rede essa, que por sua vez, objetiva desenvolver processos analíticos de avaliação do nível ambiental do currículo no ensino superior. Um dos frutos desta Rede é a criação das 10 categorias da Ambientação Curricular no Ensino Superior, que permite identificar o quanto essas características estão presentes ou não no âmbito dos currículos (Barba, 2013).





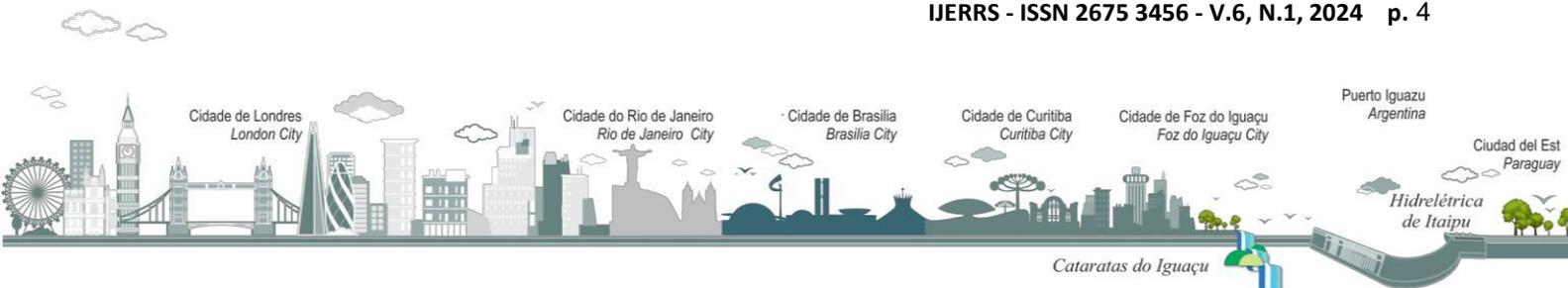
Tais categorias pretendem relacionar a temática ambiental inserida nos conteúdos dos componentes curriculares, com a vivência e experiências práticas, dentro e fora do ambiente acadêmico, possibilitando discussões, exposições participativas, socialização, planejamento participativo de atividades e tarefas em grupo, considerando a individualidade e as diferentes formas de expressão, construindo conhecimento direcionado a transformação dos contextos sociais e ambientais (Rosa; Malacarne, 2016).

Diante da importância de se compreender a Ambientalização Curricular no ensino superior, esse estudo propõe analisar o currículo do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no campus de Laranjeiras do sul. A escolha por este curso foi pela importância e a necessidade de formar economistas comprometidos com a causa ambiental, pois se a formação técnica estiver alinhada com a importância da preservação e cuidado com o meio ambiente, teremos economistas que exercerão sua função de maneira responsável, ética e reflexiva buscando alcançar o desenvolvimento econômico de maneira sustentável.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa se deu pela abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando o método de estudo de caso para aprofundar a compreensão do objeto de estudo, o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul – PR.

Neste estudo, a coleta de dados envolveu pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi examinado para compreender o histórico e as características do Curso de Ciências Econômicas, sendo o último PPC, revisado em 2014, o foco da análise. A análise incluiu ementas e Planos de Ensino das disciplinas na matriz curricular, permitindo a identificação da presença da temática ambiental em cada componente. A seleção de disciplinas para a amostra de investigação baseou-se em palavras-chave presentes que remetem as questões ambientais presentes nas ementas, objetivos e cronogramas de aulas nos planos de ensino dos CCRs investigados, resultando na escolha de 19 disciplinas. Posteriormente as entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com 11





docentes responsáveis pelas disciplinas selecionadas. Também foram entrevistados dois coordenadores do curso (o primeiro – COORD1 e o atual COORD2) para obter informações adicionais sobre os elementos pesquisados, abrangendo aspectos das dez categorias propostas pela Rede ACES para a Ambientalização Curricular.

A análise dos dados se deu pela análise de conteúdo, seguindo os preceitos de Bardin (2011), na qual foi utilizada para interpretar as entrevistas e avaliar o grau de ambientalização curricular do curso com base nas 10 categorias propostas pela Rede ACES.

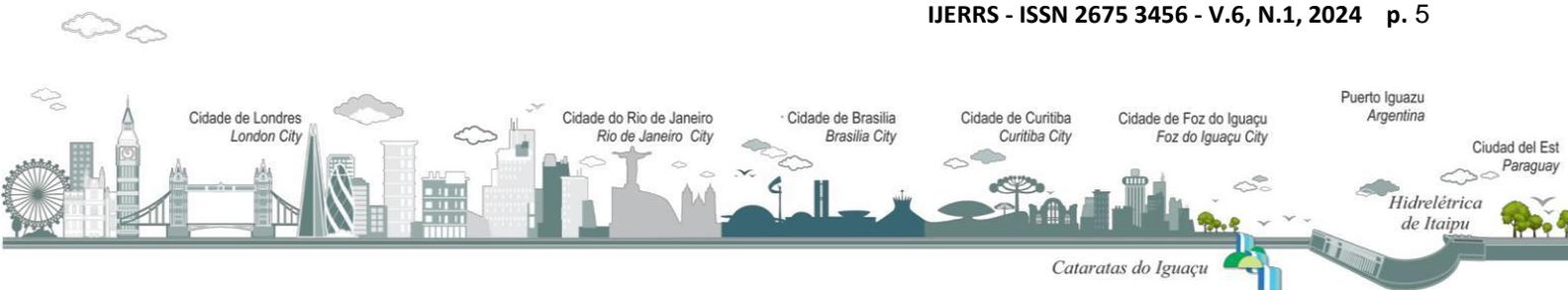
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) surgiu em 2010 como resposta às necessidades das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina, e Sudoeste e Centro do Paraná. Seu campus em Laranjeiras do Sul, no Paraná, desempenhando um papel fundamental na oferta de cursos que refletem as demandas regionais (UFFS, 2014).

Inicialmente, em 2010, o curso em estudo foi ofertado intitulado Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (DRGA), e posteriormente, em 2012, na reformulação do PPC passou a ser Bacharelado em Ciências Econômicas, com ênfase em Desenvolvimento e Cooperativismo. Este é ofertado na modalidade presencial, noturno, com 50 vagas anuais e com duração mínima de 5 anos, com carga horária de 3.300 horas, distribuídas em 56 Componentes Curriculares (CCRs). A flexibilidade do currículo é garantida por componentes optativos e Atividades Curriculares Complementares (ACCs), permitindo aos alunos personalizar sua formação (UFFS, 2014).

A estrutura curricular é organizada em três núcleos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. O Domínio Comum oferece competências transversais essenciais, enquanto o Domínio Conexo aborda tópicos interdisciplinares, e o Domínio Específico foca na formação técnica. A abordagem integrada dos três domínios busca fornecer uma educação completa e versátil, preparando os estudantes para diversas carreiras (COORD1).

Segundo o PPC, o curso tem como objetivo formar profissionais com uma base sólida e abrangente nas áreas da economia, capacitando-os para compreender e analisar fenômenos





econômicos em diferentes contextos e preparando-os para carreiras versáteis. O perfil do egresso busca um profissional altamente qualificado, com visão interdisciplinar, capaz de contribuir não apenas para a tomada de decisões econômicas eficazes, mas também para a promoção do desenvolvimento sustentável, equidade e bem-estar social (UFFS, 2014).

Segundo a COORD2 O constante aprimoramento do curso, evidenciado pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) revisado em 2014, reflete o compromisso da UFFS com a excelência acadêmica e a adaptação às expectativas da sociedade e do mercado. Destaca-se a ênfase em desenvolvimento e cooperativismo, com fortes vínculos e preocupações regionais.

## **Disciplinas que trazem indícios da ambientalização curricular curso de ciências econômicas da universidade federal da fronteira sul.**

Dentre os componentes curriculares do curso em estudo, foram selecionados 19, todos obrigatórios, o que corresponde a 930 horas (28,18%) da carga horária total do curso.

Observa-se a presença dos CCRs selecionados distribuídos em quase todos os semestres, destacando-se o 5º ano com 6 disciplinas presentes que discutem a temática ambiental. Oliveira (2011) ressalta que a presença da temática ambiental em todas as etapas da formação acadêmica proporciona benefícios relacionados a uma maior sensibilização dos alunos para questões ambientais, promovendo conscientização e preparando-os para estilos de vida sustentáveis.

Na etapa de entrevistas, 3 disciplinas com docentes em afastamento foram excluídas. Quanto à formação dos entrevistados, os coordenadores são economistas, e os docentes têm diversas formações, contribuindo para uma educação interdisciplinar. A presença de docentes com experiência diversificada é crucial para formar profissionais adaptáveis e competentes em um mercado globalizado (Silva, 2014).

Considerando a análise das dez categorias da ambientalização curricular proposta pela Rede ACES no curso de Ciências Econômicas da UFFS, o Gráfico 1 mostra a quantidade de disciplinas presentes em cada categoria analisada que será discutida a seguir.

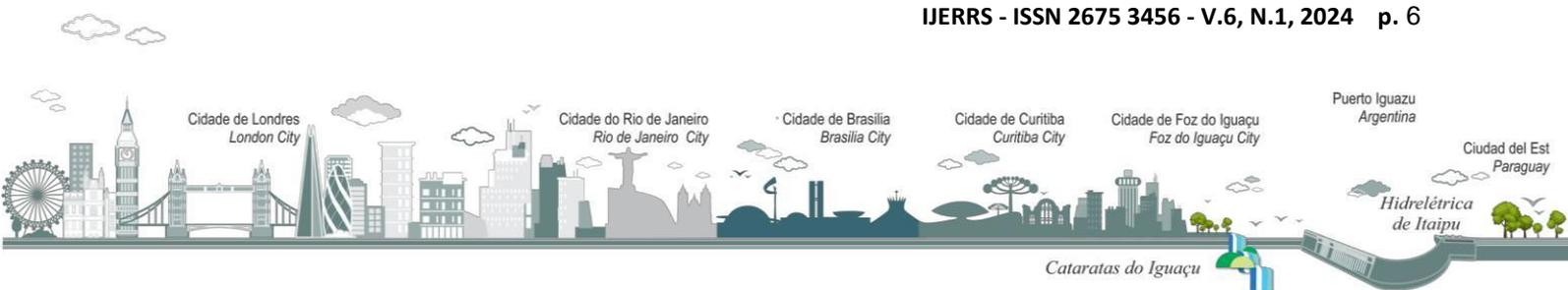
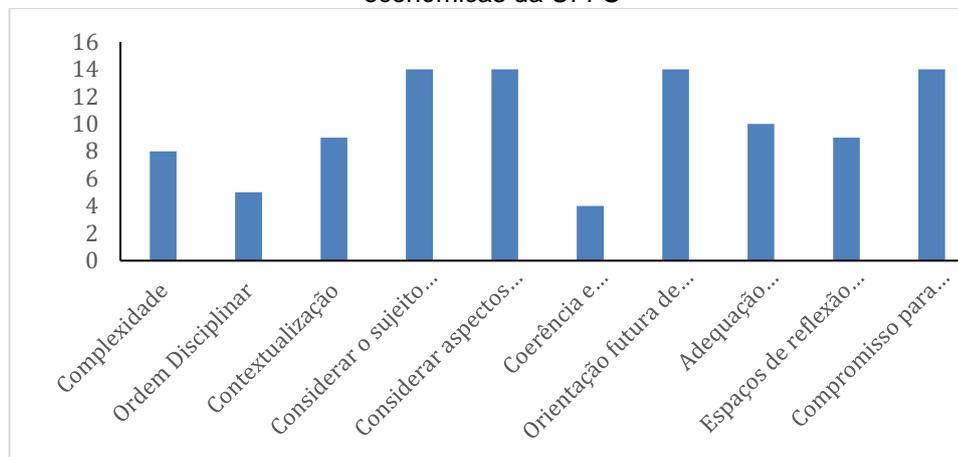




Gráfico 1 – Presença das categorias da Rede ACES nas disciplinas analisadas do curso de Ciências econômicas da UFFS



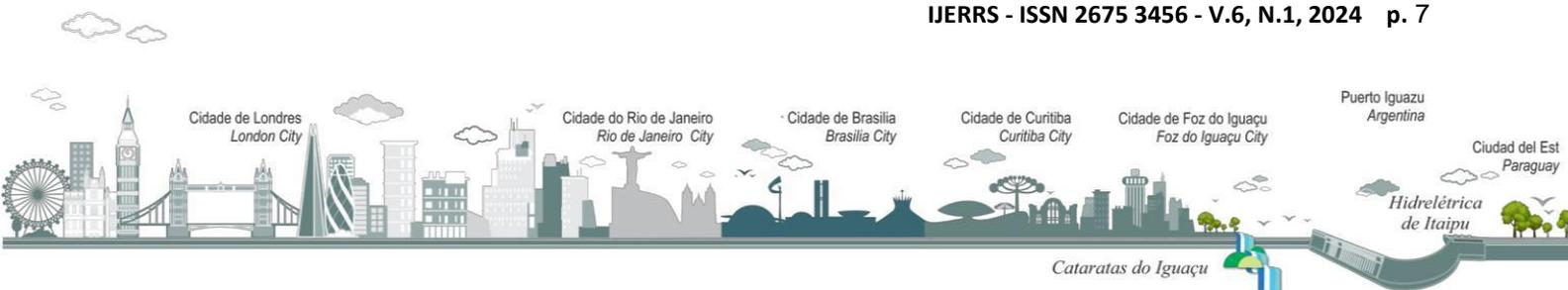
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

## As 10 categorias da Ambientalização Curricular proposta pela Rede ACES

**Complexidade:** Essa característica remete a uma abordagem sistêmica dos conteúdos, promovendo a integração de diversos conceitos relacionados ao meio ambiente em diferentes disciplinas. Isso significa reconhecer a interconexão e a interdependência de fatores ambientais, sociais, econômicos e científicos para uma compreensão mais completa e abrangente das questões ambientais. Oito CCRs contemplam essa categoria, o que corresponde a 50% da amostra analisada, e 8 deles não considera os aspectos dela.

Nas disciplinas em que a categoria está presente os docentes destacam a importância de discutir a temática ambiental para a melhor compreensão de diversos conteúdos trabalhados. A interdisciplinaridade é evidenciada como uma estratégia enriquecedora, permitindo uma visão mais abrangente das interações sistêmicas. No entanto, alguns docentes justificam a falta de abordagem sistêmica devido às limitações na ementa e carga horária. A autonomia dos professores é citada como essencial, permitindo adaptações pedagógicas.

Os entrevistados apontaram a ausência de formação em educação ambiental, dificultando a integração efetiva da temática ambiental nas práticas pedagógicas. Freitas (2018) destaca que a inclusão da educação ambiental na formação de professores é fundamental para permitir uma abordagem mais abrangente e interdisciplinar dos temas





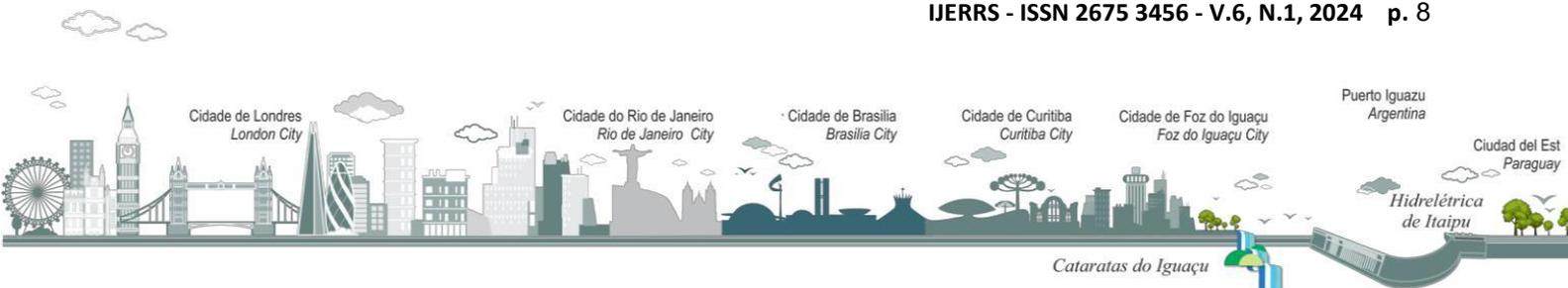
ambientais em todas as áreas curriculares. A postura conservacionista de alguns professores é identificada como simplificadora, resultando em abordagens reducionistas. Segundo Pitanga (2015) destaca que a postura conservacionista adotada por alguns professores em certas disciplinas tende a simplificar a abordagem dos tópicos relacionados ao meio ambiente, resultando em uma visão reducionista na sala de aula.

**Ordem disciplinar:** Essa categoria destaca a presença da abordagem interdisciplinar nas disciplinas como um meio de incentivar interações entre cursos, disciplinas e profissionais de diversas áreas do conhecimento, especialmente relacionadas ao meio ambiente. Apenas 5 CCRs incorporam essa abordagem (31,25%) e 11 não demonstram indícios de interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas.

Os docentes enfatizam a presença da interdisciplinaridade em disciplinas que lidam com complexidades ambientais, utilizando materiais de autores de diversas áreas e promovendo atividades práticas, como pesquisas e visitas técnicas. Disciplinas nos domínios Comum e Conexo naturalmente favorecem a interdisciplinaridade, em contrapartida as disciplinas específicas enfrentam desafios na introdução de perspectivas externas devido a limitações de tempo atrelada a muito conteúdo. Porém vale destacar que a busca pela interdisciplinaridade acontece pelo comprometimento dos docentes em ultrapassar barreiras, reconhecendo a importância de ampliar o conhecimento, mas o equilíbrio entre carga horária, conteúdo específico e integração de visões externas permanece desafiador. O esforço do corpo docente é muito importante pois segundo Rodrigues (2012) a perspectiva da interdisciplinaridade desempenha um papel crucial no avanço do saber ambiental ao unir diversas áreas do conhecimento

**Contextualização:** essa categoria se refere a incorporação do pensamento sistêmico em disciplinas acadêmicas, destacando a influência bidirecional entre ações globais e questões locais. Das disciplinas analisadas, 9 consideram essa abordagem, abordando interconexões entre questões globais e locais, representando 56,25% da amostra, enquanto outras 7 não a incluem no ensino.

Os entrevistados enfatizaram a importância dessa abordagem, permitindo uma compreensão mais abrangente dos desafios contemporâneos. Utilizando como estratégias estudos de casos locais e discussões em sala de aula para aplicar conceitos globais em





situações práticas. A contextualização global-local enriquece a compreensão dos conteúdos, promovendo uma visão mais crítica e eficaz na resolução de problemas (OLIVEIRA, 2011).

Foi evidenciado que algumas disciplinas, apesar de reconhecerem a importância da contextualização, enfrentam dificuldades para trabalhar na sua complexidade. Porém eles acreditam que o aprimoramento das práticas metodológicas é constante para melhorar a conexão entre as esferas global e local, mesmo diante de desafios estruturais.

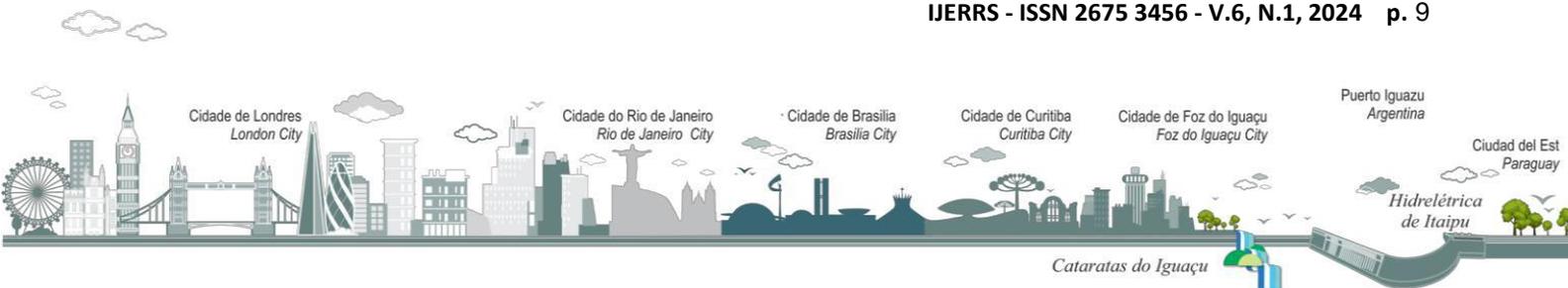
**Considerar o Sujeito na Construção do Conhecimento / Considerar os Aspectos Cognitivos e Afetivos dos Alunos:** a análise conjunta das duas categorias foi pelo fato de ambas enfatizarem a necessidade de métodos educacionais que promovam a participação ativa dos estudantes. Essas duas categorias estão presentes em 14 CCRs (87,5%), apenas duas disciplinas não abordaram essas categorias.

Quando não contemplados, os desafios apontados pelos docentes estão relacionados a natureza teórica do CCR, o que dificulta a incorporação das experiências dos alunos. Porém os docentes expressam esforço constante para incentivar a participação dos alunos, reconhecendo a importância do papel do professor na promoção do engajamento ativo dos estudantes.

A relevância das experiências dos alunos é destacada, mesmo quando não totalmente positivas, contribuindo para discussões temáticas enriquecedoras. Na avaliação, a ênfase na avaliação individualizada é mencionada, embora professores reconheçam desafios em turmas maiores. O esforço contínuo para garantir avaliações mais personalizadas é ressaltado, buscando adaptar estratégias para atender à diversidade de aprendizado em turmas maiores.

A abordagem individualizada na avaliação é apontada como benéfica, proporcionando entendimento profundo do progresso e necessidades individuais dos alunos, favorecendo a personalização do ensino e incentivando maior motivação e engajamento. Barba (2013) aponta que essa abordagem procura assegurar uma avaliação mais justa e precisa, promovendo um acompanhamento mais adequado do progresso de cada estudante.

**Coerência e Reconstrução entre Teoria e Prática:** Busca integrar teoria e prática no processo educacional visando superar dicotomias, promovendo consistência entre conhecimento teórico e atividades práticas para uma compreensão mais abrangente. Esta categoria foi a que apresentou a menor presença de disciplinas, apenas 25% incorporam





efetivamente essa abordagem. Os desafios apontados pelos docentes estão relacionados a escassez de tempo, muito conteúdo e restrições devido ao turno noturno, que dificultam a realização de atividades práticas.

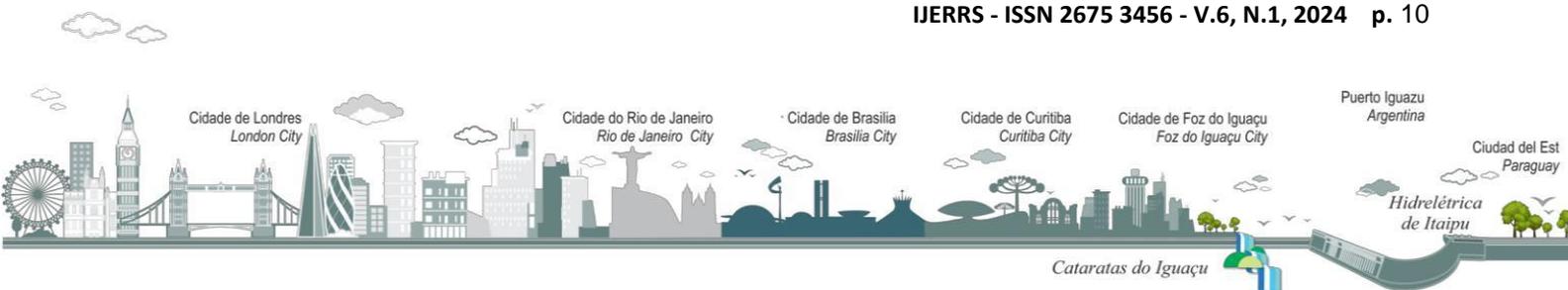
Disciplinas predominantemente teóricas, enfrentam dificuldades em estabelecer conexões práticas imediatas. Entretanto, a um esforço dos professores em buscar enriquecer a experiência dos alunos ao relacionar teoria com situações práticas do cotidiano, estimulando discussões sobre a viabilidade e utilidade das teorias estudadas.

Nas disciplinas que integram teoria e prática, os docentes realizam visitas técnicas, pesquisas a campo, participação em projetos de extensão e eventos. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais profunda dos conceitos, permitindo aos alunos visualizar a aplicabilidade e os impactos reais das teorias estudadas. A conexão direta com a prática facilita o desenvolvimento de soluções inovadoras, estratégias de sustentabilidade e promove a conscientização ambiental (Vieira,2015).

**Orientação Prospectiva de Cenários Alternativos e Transformação das Relações Sociedade-Natureza:** Analisadas conjuntamente, estas categorias propõem a inclusão de conteúdos voltados para a reflexão crítica sobre desafios socioambientais e a transformação das relações sociedade-natureza, estando presente em 87,5% das disciplinas analisadas. Vale destacar que a ênfase do curso em Desenvolvimento e Cooperativismo é um fator que contribuiu para que essas características fossem as mais contempladas nas disciplinas analisadas.

Nas disciplinas que essas categorias se fizeram presente os docentes enfatizaram que ao adotarem essas perspectivas de aprendizado há um maior interesse dos alunos pela temática ambiental. E ressaltaram que quando essas reflexões são estimuladas na perspectiva da criticidade, cativa a atenção dos alunos, incentivando maior participação e enriquecendo significativamente as discussões em sala de aula. Outro fator importante que favoreceu a presença dessas características é que a grande parte dos discentes são filhos de produtores rurais, o enriquece as discussões pelas vivências já experimentadas por eles.

As disciplinas que não abordaram essas categorias, os docentes reconhecem a importância de incluir essas questões, mas apontam desafios na estrutura curricular. Benadiba (2015) sugere que os docentes atuem proativamente, propondo mudanças na estrutura curricular para uma integração mais profunda.





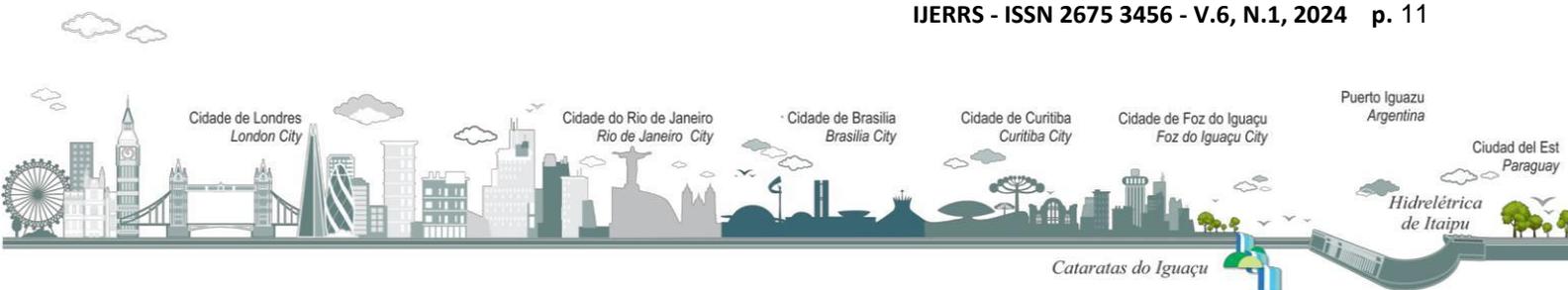
**Adequação Metodológica:** Esta categoria pressupõe a coesão e interligação entre os conteúdos e as abordagens de ensino, empregando estratégias que incentivem o engajamento dos estudantes, visando, assim, prepará-los para práticas profissionais mais conscientes e comprometidas com a preservação ambiental. Esta característica esteve presente em 62,5% das disciplinas analisadas, as quais os professores adaptam metodologias diversas, visando aprimorar a assimilação de conteúdos pelos estudantes e manter vivo o interesse nas aulas, tornando o aprendizado mais acessível e cativante, garantindo que os alunos se engajem de maneira mais ativa com os temas abordados.

No entanto, desafios relacionados com restrições de tempo em função da carga horária limitada foi destacado pelos entrevistados. A uniformidade metodológica, muitas vezes devido à resistência a mudanças e à escassez de recursos, é identificada como uma barreira. Em disciplinas com alta carga teórica, a diversificação metodológica é um desafio, mas alguns educadores expressam o interesse em superar essas limitações, buscando variar entre aulas expositivas, leituras e discussões.

Essa adaptação de abordagens pedagógicas é considerada essencial para o ensino sobre questões ambientais. Métodos como atividades práticas, debates e análises críticas emergem como instrumentos cruciais para aprofundar a compreensão dos alunos e envolvê-los na resolução de problemas ambientais (Rodrigues, 2013).

**Espaço de Reflexão e Participação Democrática:** Esta categoria visa promover autonomia e reflexão nos currículos acadêmicos buscando estimular uma participação ativa e democrática dos alunos na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades práticas e fomentando uma visão crítica e engajamento profundo com as temáticas abordadas. Presente em 56,25% das disciplinas analisadas, os docentes explicam que o sucesso está em promover estratégias diversificadas, através de discussões em sala de aula que conectam os temas do curso às experiências dos alunos, eventos de extensão e visitas técnicas a fim de proporcionar uma aplicação prática do conhecimento, integrando teoria e prática com a comunidade local.

Quando esta categoria não foi contemplada, os docentes apontaram dificuldades relacionadas a de integrar atividades práticas ao conteúdo teórico, a falta de tempo dos estudantes e a escassez de verbas. Apesar disso, os professores enfatizam que a sala de aula





continua sendo um ambiente propício para a participação democrática, discussões e trocas de experiências, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva dos alunos em relação a uma variedade de assuntos. Os diferentes ambientes proporcionados pelos docentes ampliam a compreensão dos alunos sobre as complexidades do mundo profissional, especialmente no que diz respeito ao impacto ambiental das práticas adotadas (Vieira, 2015).

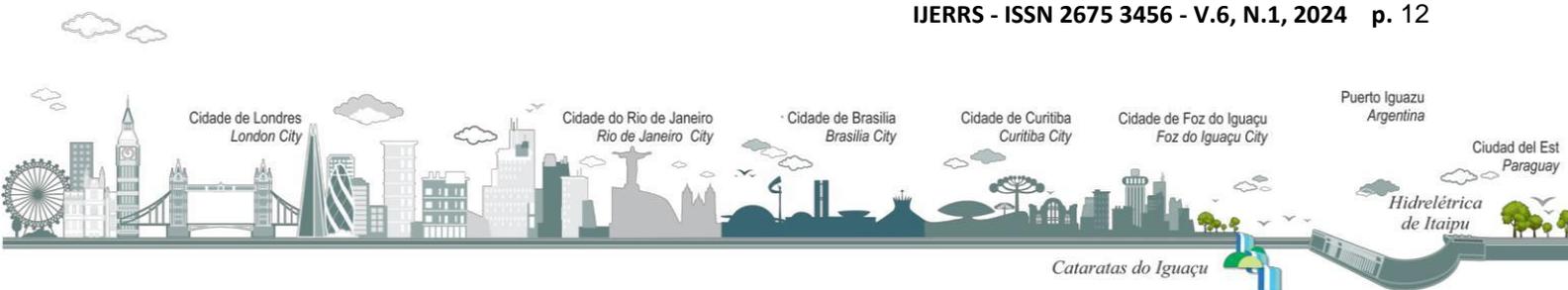
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca a aderência do curso de Ciências Econômicas na UFFS às características da Rede ACES voltadas a um currículo ambientalizado, na qual 25% dos CCRs presentes no PPC do curso apresentam as características das categorias da ambientalização curricular. O curso apresenta diferenciais, como a ênfase regional e um corpo docente engajado e alinhado com os objetivos, facilitando a inserção de questões cruciais voltadas a um currículo ambientalizado na formação dos estudantes.

A seleção resultou em 19 disciplinas, entretanto a fase das entrevistas com os docentes se limitou a uma amostra 16 componentes.

Quatro categorias estiveram presentes em 14 disciplinas, sendo elas: Considerar o sujeito na construção do conhecimento; considerar os aspectos cognitivos e afetivos dos alunos; Orientação prospectiva de cenários alternativos, Transformação das relações sociedade-natureza. Foi destacada pelos docentes que o sucesso está relacionado a participação ativa dos alunos, facilitada por estratégias de ensino colaborativo, como crucial para promover essas categorias.

As categorias que estiveram menos evidenciadas nas disciplinas estudadas foram: Coerência e reconstrução entre teoria e prática e Ordem Disciplinar. As dificuldades apontadas pelos docentes estão principalmente relacionadas a baixa carga horária das disciplinas, o excesso de conteúdo teórico proposto, a escassez de recursos para atividades práticas, a sobrecarga de responsabilidades com gestão, pesquisa e extensão, que competem com o tempo disponível para a prática docente, foram destacadas pelos entrevistados. Além disso, uma abordagem mais tradicional na formação docente e a falta de capacitação





específica em Educação Ambiental são apontadas como obstáculos para a inclusão dessas categorias nos currículos.

Apesar dos desafios anteriormente destacados, é crucial enfatizar o papel vital do corpo docente no contexto das questões ambientais inseridas no currículo. Os professores desempenham um papel central nas decisões relacionadas às práticas pedagógicas e à seleção de conhecimentos e abordagens a serem incorporados. A flexibilização das ementas emerge como uma ferramenta valiosa nesse sentido, proporcionando aos educadores a capacidade de adaptar o conteúdo de acordo com as demandas em evolução e as nuances específicas das questões ambientais. Dessa forma, a atuação comprometida e adaptativa do corpo docente é fundamental para garantir a pertinência e a eficácia do ensino, capacitando os alunos a enfrentar os desafios ambientais com uma compreensão abrangente e atualizada.

## REFERÊNCIAS

BARBA, C. H. **“Ambientalização curricular” no ensino superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)–campus de Porto Velho.** Encontro pesquisa em educação ambiental, Tese (Doutorado em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP), Araraquara, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BENADIBA, M. **Um olhar sobre o curso de ciências econômicas: currículo e prática docente.** Tese (Doutorado em Educação: currículo, da Universidade Católica de São Paulo), São Paulo, 2015.

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso Futuro Comum.** Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

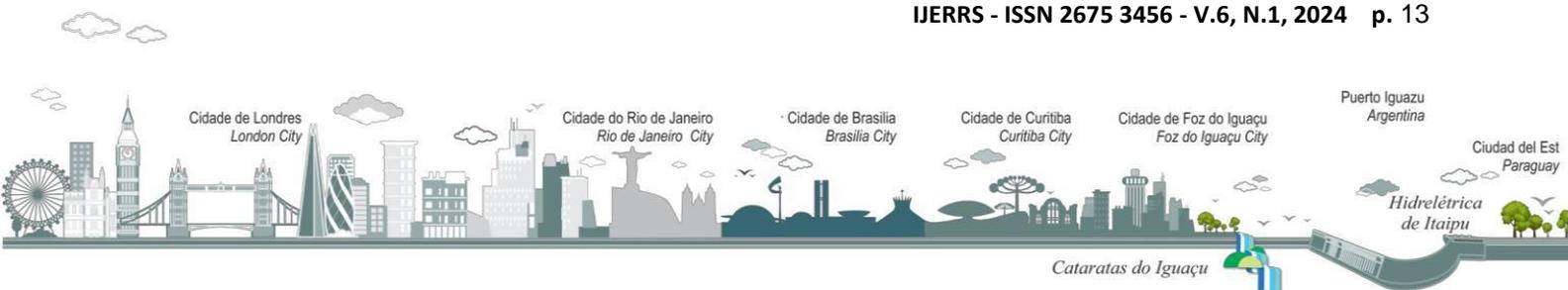
FREITAS, N. C. **A educação ambiental nos cursos de licenciatura em ciências biológicas: um olhar sobre a Lei nº 9.795/1999.** Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade, da Universidade Estadual de Goiás), Morrinhos, 2018.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica - do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, Rio Grande do Sul - RS, v.12, n.1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

LACERDA, A. V. Sustentabilidade: um olhar sobre a relação homem natureza. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 7, p. 15-19, 2017.





OLIVEIRA, M. G. **Cursos de Pedagogia em Universidades Federais Brasileiras: políticas públicas e processos de ambientalização curricular.** Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental, Universidade Estadual Paulista), Rio Claro, 2011.

PAVESI, A. **A ambientalização da formação do arquiteto: o caso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (CAU, EESC-USP).** 2007. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2007.

PITANGA, Â. F. **A inserção das questões ambientais no curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Sergipe.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

QUEIROZ, F. L. L.; CAMACHO, R. S. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 1, 2016.

RODRIGUES, C. **A ambientalização dos currículos de Educação Física no ensino superior.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2012.

ROMEIRO, A. R. **Economia ou economia política da sustentabilidade. Economia do meio ambiente.** Rio de Janeiro: Campos-Elsevier, 2009

ROSA, T. R. V; MALACARNE, V. Formação docente e sustentabilidade. Um estudo sobre ambientalização curricular no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. REICE. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 3, p. 95-107, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas**, Laranjeiras do Sul, 2014

VIEIRA, M. S. **Ambientalização universitária: o olhar dos estudantes da UFSCar para as questões ambientais.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2015.

